

Deputado denuncia teste ilegal na Dr. Eiras

Arquivo — 14.10.91

■ Clínica estaria recrutando cobaias em hospital público a serviço de laboratório

LEANDRO FORTES

BRASÍLIA — O Posto de Atendimento Médico (PAM) do Ministério da Saúde da Rua Venezuela, no Centro, e a Santa Casa de Misericórdia, instituição beneficente, fazem parte de um esquema ilegal de fornecimento de cobaias humanas, segundo o deputado federal Paulo Delgado (PT/MG). A denúncia foi antecipada, anteontem, pelo **Informe JB**. As cobaias são usadas para testar uma nova droga psiquiátrica, em pesquisa realizada na Casa de Saúde Dr. Eiras, em Botafogo. Paulo Delgado afirma que a clínica Dr. Eiras, além de pedir cobaias ao PAM-Venezuela, solicitou àquela unidade que reservasse algumas AIHs (Autorização de Internação Hospitalar) — pagas pelo Ministério da Saúde — para garantir a cota de pacientes da Santa Casa.

Paulo Delgado desconfia que, além de desrespeitar as normas internacionais de testes farmacêuticos, a Casa de Saúde Dr. Eiras está utilizando indevidamente recursos do Ministério da Saúde para “bancoar seus experimentos”. Por meio de ofício enviado ao diretor do PAM-Venezuela, Paulo Gideon, a Dr. Eiras solicitou cobaias com o objetivo de testar o Ziprasidone, substância antipsicótica fabricada pelo laboratório multinacional Pfizer e ainda não comercializada no país. O ofício foi feito, também, em nome da Santa Casa de Misericórdia, escolhida para completar, no caso de escassez de cobaias no PAM-Venezuela, o número de 30 pacientes — homens e mulheres, entre 18 e 64 anos — a serem submetidos aos testes.

Segundo o deputado Paulo Delgado, o ofício enviado ao diretor do PAM-Venezuela não foi acompanhado de protocolo de autorização que, de acordo com as normas internacionais estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), deve ser assinado pelos representantes dos pacientes — ou pelo próprio doente, em determinados casos. “O que está acontecendo é grave. Não é assim que se recrutam

voluntários”, afirma Delgado.

Autorização — O deputado do PT explica que esse tipo de pesquisa só poderia ser desenvolvida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e mesmo assim com autorização e acompanhamento do Ministério da Saúde. O objetivo da Pfizer, segundo Paulo Delgado, é produzir remédio capaz de concorrer com o antipsicótico Haloperidol, fabricado pela Jonhson Janser, sob o nome comercial de Aldol. “O Aldol é um remédio muito conhecido, sendo distribuído pela Ceme (Central de Medicamentos do Ministério da Saúde)”, informa Paulo Delgado.

Os testes da Dr. Eiras incluem 12 semanas do chamado *estudo duplo cego*, procedimento em que nem médicos nem pacientes sabem o que está sendo testado para não haver indução psicológica, o que comprometeria os resultados. O normal é um órgão do governo ficar responsável pelo segredo do teste. Só que, no caso da clínica Dr. Eiras, essas regras foram desrespeitadas, segundo Paulo Delgado.

O deputado garante que os médicos da Dr. Eiras não estão usando o placebo, substância inócua — geralmente feita com açúcar e álcool — que nas pesquisas de novos medicamentos é ministrada nas cobaias para comparar resultados. Paulo Delgado afirma que a Dr. Eiras utiliza o Aldol no lugar do placebo, em atitude que, segundo ele, revela uma forma pouco ética de contrapor a eficiência de um novo medicamento a um produto concorrente. Além disso, afirma Paulo Delgado, o responsável pelo segredo do teste, que deveria ser um órgão oficial, é o interessado nos resultados: o laboratório Pfizer.

“O número de voluntários no Primeiro Mundo caiu muito. Por isso as multinacionais estão vindo testar suas substâncias aqui”, avalia Paulo Delgado, que formalizou ontem a denúncia no Ministério da Saúde. Terça-feira, ele terá audiência com o ministro Adib Jatene.



O novo psicotrópico fabricado pelo Laboratório Pfizer estaria sendo testado em doentes mentais na Casa de Saúde Dr. Eiras, em Botafogo